QUESTÃO 89

Dossiê de Registro da Feira de Campina Grande

A grande feira é o lugar de todos. Expressa, por meio de suas imaterialidades e materialidades, vários espaços e tempos, em sua contínua resistência e atualização de significados em feirantes e fregueses, em avós, pais, filhos e netos. A feira tem de tudo. É livre, imprevisível, espraiada a céu aberto. É a recusa ao confinamento em espaços edificados cartesianos, envidraçados e fechados em si mesmos. É rito cotidiano que se faz e desfaz diariamente, que é fugaz e ao mesmo tempo permanente. Labirinto de gentes, bichos, coisas e ideias.

Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br.
Acesso em: 18 jun. 2026 (adaptado).

De acordo com o texto, o espaço descrito configura-se como uma expressão de resistência à

A) homogeneização da dinâmica urbana.
B) circulação de veículos motorizados.
C) manutenção de costume tradicional.
D) demolição dos monumentos públicos.
E) comercialização de produtos artesanais.

Assunto: Patrimônio histórico-cultural/patrimônio imaterial

A feira de Campina Grande, de acordo com o texto de apoio, mantém as características tradicionais e especificidades tipicamente populares, uma tradição marcada pela “contínua resistência” que é passada de geração a geração, mantendo a realização da feira, verdadeiramente popular e viva. O autor coloca que a feira “se recusa ao confinamento”, mostrando que os feirantes preferem a tradição das ruas, do espaço aberto e da “desorganização”, do “labirinto de gentes” que lhe são peculiares. O comando solicita ao candidato identificar o espaço da feira como uma resistência, nesse caso à homogeneidade das dinâmicas dos comércios urbanos contemporâneos, marcados pelo “confinamento” dos *shopping centers* e *malls*.

Item: A